

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 86

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1905

E prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

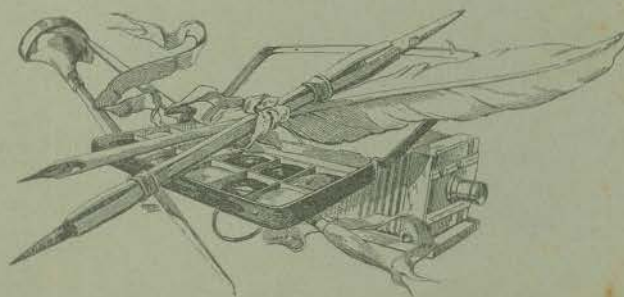
Anno.....	8\$000
Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	2\$000

Brazil

Anno.....	45\$000	moeda fraca
Semestre.....	25\$000	• •

Territorios da união postal

Anno.....	9\$000
Semestre.....	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,,"

43—BUA FORMOSA—43

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA

ANTIGA CASA LEAL
CANDIELOS E CANCELAS
GUARDA-CHUVAS E
BÉNGALAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS
IMPORTAÇÃO DIRECTA
DE PRINCIPAES PROCEDENCIAS
COMPLETAS NOVIDADES
EM CABOS DE FANTASIA

Monte-pio das Classes Commercial e Industrial

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)
Séde — Rua d'Assumpção, 28, 1.^o
REFORMA E INHABILIDADE
Pensões annuaes de 60\$000 a 360\$000 réis. Quotas mensaes de 200 a 600 réis. Joias de 3\$000 a 13\$500 réis.
CAIXA ECONOMICA
Dinheiro á ordem até 1:000\$000 réis - 3 por cento.
Superior a 1:000\$000 réis - 2 por cento.
EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES
Ouro, prata, joias e fundos publicos - Juro annual de 6 a 12 por cento.

NESTLÉ
FARINHA LACTE

RETROZARIA
DAVID SOBRINHO
76-78
Rua Nova da Almada

Pintoraria Parisiense
Preços sem competencia
38 Rua Nova da Trin-da-de, 38
E em frente ao theatro do Gymnasio

— Consta-me
com as CONSERVAS
e PICKLES de
Lopes, do
COELHO
DIAS
em
MATERIA DOS
CONSERVAS

ANODOL
A melhor pasta para limpar metais de COINHA, ALUMINIO, CERA, OLIO e
TINTAS. Vende-se nas farmacias e drogarias.
Depozito geral: O. KLEIN & C. — Rua Thomas Ribeiro, 183

TAVARES DE MELLO - COIMBRA Representante do A. Breyer & Co.
contactor pelo numero das grandes corridas ou con-
cursos — «Comissario d'Exposições» — Vienna, Boston,
Vienne, etc. etc. etc. e em outros pontos de Europa
e America, modelo da estalagem 100, que obtém o primeiro lugar na categoria AVIOURE
LEZARD.

Deposito em Lisboa 37, RUA DO CORPO SANTO, 37

**A MELHOR
DE MEZA
CONTRA
AS DYSPEPSIAS**

**AGUAS
DE
BEM-SAÚDE**

ANALYSE
Da Com. Sup. J. dos Santos e Silva,
da Universidade de Coimbra.

Bicarbonato de sodio	1.15401
Bicarbonato de calcio	0.61336
Bicarbonato de magnésio	0.22254
Bicarbonato de ferro	0.20074
Bicarbonato de manganeso	0.09289
Fosphato d'alumínio	0.09171
Bulfato de potassio	0.01961
Chloreto de potassio	0.04409
Chloreto de sodio	0.10343
Selles	0.05102
Materia organicas	0.00932
2.11721	
Bicarbonato d'ammonio	0.00065
Acido carbonico livre	1.25424
Summa 3.36545	

Vestigos de azoto de sodio,
azoto e oxygenio.

BRAZIL — UNIAO DOS PROPRIETARIOS
COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES
18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado
Deposito no Thesouro Federal 200:0100\$000

Autorizada a funcionar por carta-patente, inscrita na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de accordo com o decreto n.º 1.270, de 10 de dezembro de 1911. — Segura predios, estabelecimentos com mercaria, moveis, officinas e tudo quanto se relacionar com seguros terrestres. Acceta porem para administrar bens por conta a ordem de terceiros, encargando-se tambem do recebimento de juros de apozita, divididos de accões de bancos e companhias d'esta capital, mediante moeda nominal.

Directorio — Juiz José Luiz de Souza, Antonio Moreira da Costa, Antonio José Alexandrino de Castro, — Conselho Fiscal — José Gaspario d'Oliveira, Francisco Alves Soares Bastos, Manuel Ferreira dos Santos, Antonio de Freitas Gonçalves Guimarães, João da Rocha Honariz e João Jacob Jardim.

Novo processo de andar VESTIDO
Com 500 réis por semana

Tudo o que anda neste processo — é economicamente praticado — e a companhia responsavel da responsabilidade limitada

LEÃO VERDE
2422, Rua do Ouro, 242
Pra. 3.ª. Junta, brades, vestidos e accesorios e porem na semana, nada de

500 réis

Pore o que tem melhor de alligado e mais diversidade de um hotel SOUPELUM parisiense.

Grande e escolhido sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

Fateos desde 7\$500 até 40\$000 réis

242, Rua do Ouro, 242

Não se autoriza a publicação d'este annuncio em outro jornal

LIBATÁ

Os Progressos da Sciencia Moderna
Com o Anel Galvano-Electrico

Corre-se todas as doencas do sistema nervoso, dores de cabeça, rheumatismo e impotencia. O Anel Galvano-Electrico dá vida e força, porque fazem o uso d'elle. Ex circular o sangue com mais velocidade. Preço: annuo com força simples, 300 réis com força dupla, 500 réis. Cada annuo é acompanhado d'um impresso com explicação. Único depozito em Portugal — Drozaria Oriental de Francisco Simões, rua dos Passageiros, 136 e 138 — Remessa em 10 dias e a quem enviar a importação.

UM BRINDE
CHAMPAGNE
50 NA
RUA NOVA
DA
ALMADA
86-90

podeis comprar um brinde fino agradável e Saboroso bom e BARATO

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Banhos de mar e aguas thermaes

Serviço combinado entre varias estações desta Companhia e diversas das linhas da Beira Alta, Alentejo e Douro Sul e Sueste, Preto a Foz e Famalicao e Guimarães. — Viagens de ida e volta a preços reduzidos com bilhetes validos por dois mezes, com a facilidade de ampliação de prazo e de detenção em diversas estações de transito.

Em idénticas condições do serviço especial interno d'esta Companhia para a epocha de banhos e aguas thermaes, ja devidamente autorizado, desde 15 de Junho até 31 d'outubro as principaes estações das linhas acima mencionadas terão a venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por dois mezes, com detença de banhos de mar e aguas thermaes servidas pelas estações das linhas combinadas.

Demais condições e preços vire cartazes affixados nos logares do costume.

Lisboa 26 de maio de 1905. — O director geral da Companhia, A. Lepouz.

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILUSTRACÃO PORTUGUEZA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA. 26 DE JUNHO DE 1905

NUMERO 86



O CONGRESSO DA MAÇONARIA HESPANHOLA E PORTUGUEZA.—Os maçons junto ao tumulo do fallecido grão-mestre José Elias Garcia no cemiterio do Alto de S. João

O congresso maçónico "comegou" no dia 21 de junho por uma recepção feita no Grande Oriente e de seguida foram em trens a visitar as túmulos dos fallecidos grão-mestres o conde de Dorsal, conde da Asa, Agostinho Aguiar, Aguiar e visconde d'Aguiar e o monumento de José Estevam. Depois foram visitar o jardim Botani-

co da Escola Polytechnica e o aylo de S. João que é sustentado pela maçonaria. No congresso, pelo muito dispndimento as horas são bem mais felizes e acaloradas. Que o aperfeiçoamento da humanidade é impo-

o dorma e a sciencia.—Que a separação da Egreja do Estado se torne uma necessidade politica diante do progresso.—O jornal e tal o sr. de Maralhão Lima. No dia 27 houve um jantem de confraternização em concreto e em lites onde visitaram os Jeronymos e o monumento de Alvaro d'Albuquerque.

CHRONICA

Os 66.000.

Michélot n'aquelle seu imperceível livro *O amor*, todo de brilho, todo de transparencia a coar um coração puro, escreveu: *Tout avance et se développe; une seule chose diminue, c'est l'âme.*

Com effeito a alma perece e arrasta consigo tudo quanto iniciou.

A alma é para este século material uma coisa indignamente romantica. Tudo se desenvolve, tudo augmenta, tudo se desdobra prodigiosamente no campo da sciencia, no terreno da industria, na acção do commercio.

Os corpos toem a ansiedade de viver praticamente e depressa. Não comportam por isso a alma, na accção que o escriptor lhe dá, porque ella assim entendida atraza. A alma romantica era a convicção profunda. Hoje vive so de cousas entendidas. A alma morreu pela força da sua expansão como uma locomotiva que estala n'um exagor de vapor, como um navio se afunda n'uma demasia de carregamento.

E ao perecer assim, quasi sem se dar por isso, leva as religiões que só d'ella viviam, os amores de dedicações que só por ella existiam, os grandes heroismos que d'ella partiam, a suprema fé que só por ella empava. O por minha dama foi substituído pelo por minha bolsa!

Foi por isso, porque a alma diminui e todo o resto avança, que se fez esta semana durante tres dias



FESTAS NO JARDIM DA ESTRELLA—Barraça do Grémio Popular

um congresso de maçonaria. As associações maçônicas viveram até certo tempo no mysterio, no segredo, no silencio. Quando se mostravam era sempre d'uma maneira extranha. Feriam como a Providencia com um braço invisível. Ser maçon era como ser uma roda do Destino. Ella com os seus veneráveis, com as suas *abobadas d'ago*, com os seus punhais sinistros, com os seus signaes, com os seus symbolos, era uma religião terrível. Era o satanisme. Tinha poder e era temida como o proprio demonio. As mulheres benziam se quando ouviam falar em pedreiros livres. O duque de Lafões deven mais a sua fama ao seu grau de maçon que ao seu sangue real. A maçonaria fazia revoluções. Corria fama que lá dentro dos subterraneos onde se reunia se bebia sangue por caveiras. Tornava-se suprema como Deus, porque só os Eleitos, os Iniciados, a podiam ver. Os Carbonarios aterrorisaram; em todos os grandes conflictos do século XVIII ella appareceu titanica, terrível, assombrosa d'audacia a ferir na treva, a ser como um Fado levando reis nos cadafalsos, fazendo chorar lagrimas de sangue aos olhos, sempre bellos, das princezas. A maçonaria era um escudo e por vezes um barão. Jurava-se com alma, com alma se obedecia, pela alma se morria. A maçonaria corrigia as sociedades e creou como o Omnipotente uma legenda de poderio. Quando apparecia um ho-



FESTAS NO JARDIM DA ESTRELLA—Barraça dos professores

mem morto pelo punhal em cruz da associação, todos se afastavam. Era como se tivesse sido ferido por um raio partindo da colera divina.

O raio terrível que ali se via destruiu-se. Em troca appareceu o raio X, e com este acabaram os mysterios desde que se pode ver através das paredes. E então a maçonaria installou-se. Em vez de um subterreno leve palacios, com gaz, com porteiros, com creados, com taboletas. Tornou-se acessível como uma linda mulher ao declinar. Foi como as igrejas catholicas que illuminaram a luz electrica. A fé, como ella, era nos seculos idos, carecia dos brandões de cêra; as lojas maçônicas precisavam do mysterio, da mascara, do segredo. Antigamente os maçons não se conheciam, agora vão em tipoi descoberta em passadas pela cidade; n'outros tempos bebiam narcoticos, em taças de craneos no escuro de um aposento onde só havia mascarados, agora bebem vinhos do Alto Douro em copos do Marques, na tolda n'um barco fretado e que desliza sobre as aguas limpidas do Tejo. Cahi a mascara, desentrou-se a tunica, foi-se o segredo, porque desapareceu já a alma que iniciara toda essa terrível grandeza e em vez d'ella ficou apenas a quota. A insti-

tuição peredita como todo o romantismo desaba. Hoje os Grandes Orientes são edificios sem base, são corpos sem sangue, cerebros sem a luz divina da creença. Estão em fallencia declarada. E'ali o congresso anunciado nos jornaes, d'ahi romaria ao Alto de S. João, d'ahi o passeio no Tejo, como os cirios civis costumam fazer, e com senhoras que perdem o medo a instituição ao verem os veneráveis cerverjando.

Beckford desejava que os principes vissem sempre n'uma atmosfera alta, isolados, longe das turbas, para que não os vissem de perto.

Todas as instituições que geram o respeito deviam assim viver e com effeito assim fizeram até que as necessidades do progresso as obrigaram a chegar so ás turbas, e então os reis entraram a passear a pé, os papas começaram a ser acconistas de companhias, as princezas a fugir com os officiaes das guardias, desde que a romantica alma, se apagava no sopro da era nova e a maçonaria appareceu a luz do dia — ella o velho leão da treva — e foi beber Champagne n'um passeio fluvial como é uso entre os socios da fanfarrá de Montelavayr.

ROCHA MARTINS.



NA EXPOSIÇÃO HIPICA—Um cercado d'eguas

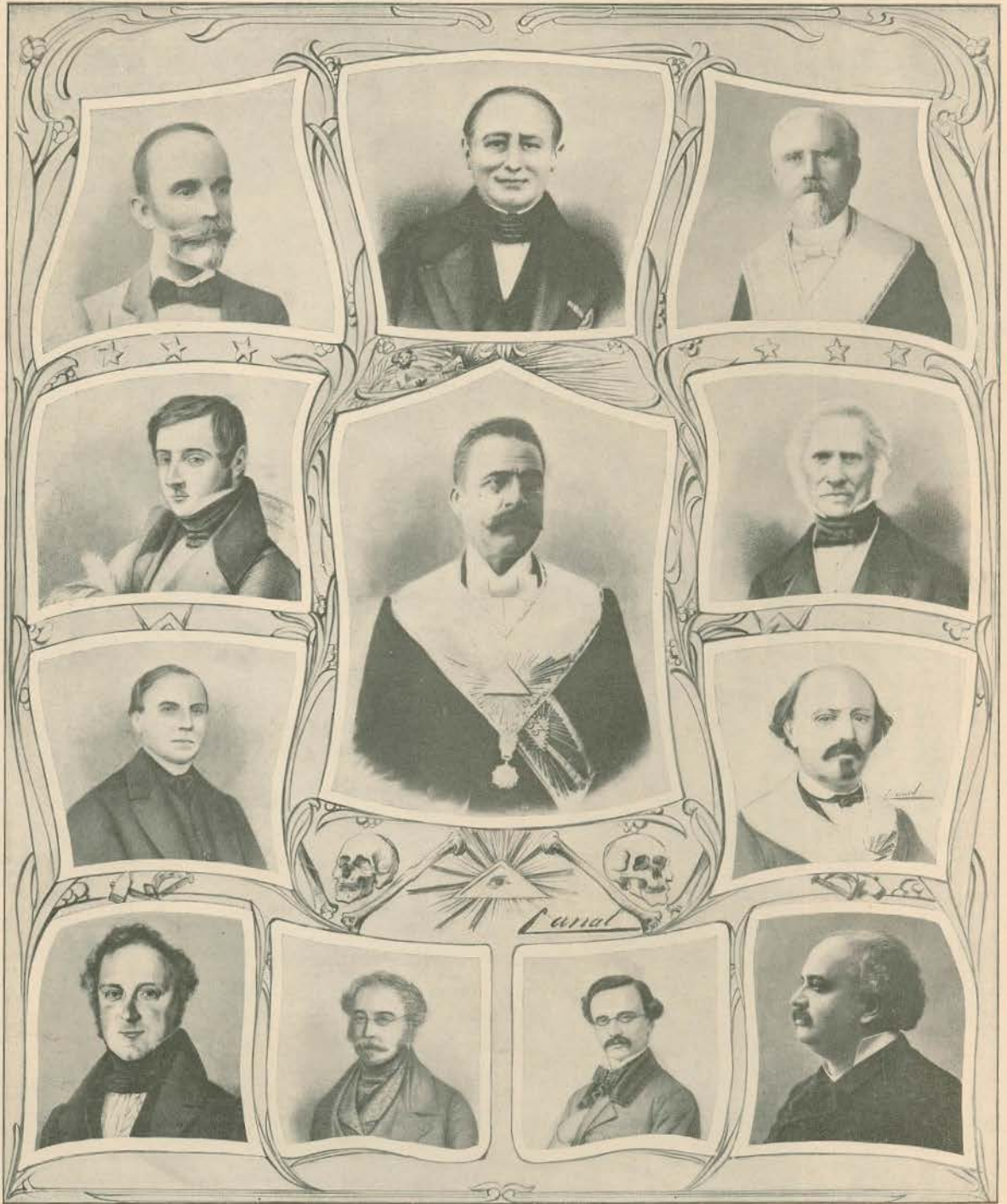


S. JOÃO

As festas de S. João são entre nós das mais tradicionais. O povo tem uma poética lenda de muitas encanadas que vivem na noite sobre as nuvens, e todos tiram nas águas, de ovos que nas madrugada reproduzem instantaneamente dos filhos dos noivos das demônios da lua, se sobra a que com o bicho de água nas bocas formam as delicias pelas horas tarde esperando ouvir o

nome do homem que lhes está destinado. Na madrugada dançam em roda das fogueiras d'outrem o ruidorito com os canções deliriosas que as violas acompanham a uma toada de lagunidade. Nessa noite de sempre do santo, achemosse os noivos de a gente, é uma alegria maravilhosa até que se distinguem quando a sol raiam esse sol, algar das, os anjos de S. João são e brilham até ante

muito mais que pelo Santo António, todos se retiram a descansar da noite, perdido em sonhos de muito brigados que está na alma do povo, que a uma sentida ardoroso de poesia e de amor. E a noite em que se queira a mais clássico fog de vinhos, que são lá do alto, como um café de João a des-para a terra em festa.



OS GRÃO-MAESTRES DA MAÇONARIA PORTUGUEZA

30.º Grão-mestre, sr. conselheiro Bernardino Machado—9.º Grão-mestre, Dr. José Manuel da Cunha Mendonça—28.º Grão-mestre, sr. José Elias Garcia—7.º Grão-mestre, sr. Manuel da Silva Passos—31.º Grão-mestre, sr. Augusto Ferreira de Caaastro—12.º Grão-mestre, barão de Villa Nova de Fozcoá Francisco Antonio de Campos—11.º Grão-mestre, sr. Frederico Guilherme da Silva Pereira—23.º Grão-mestre, sr. José Estevam Coelho de Magalhães—5.º Grão-mestre, sr. José da Silva Carvalho—6.º Grão-mestre, Marechal Duque de Saldanha—26.º Grão-mestre, sr. J. da S. Mendes Leal—Junior—27.º Grão-mestre, sr. Antonio Augusto de Agular.

A acção da maçonaria exerceu-se sempre, ao trave e dentro da lei, no sentido de promover o bem e a justiça, e de prestar um grande serviço. A sua instituição pertencem e tiveram alta importância na vida social e intelectual do Brasil, e de todos os países, desde a fundação da primeira Loja em 1733, em Lisboa, até ao presente, em que se encontra a maçonaria em todo o mundo.

Em 1808, a maçonaria foi extinta em Portugal, e os seus membros foram obrigados a abandonar o país. A maçonaria voltou a Portugal em 1816, e desde então tem vindo a desenvolver-se, e a tornar-se cada vez mais numerosa e influente. Hoje, a maçonaria é considerada uma das instituições mais importantes e respeitadas do mundo.

Em 1816, a maçonaria foi extinta em Portugal, e os seus membros foram obrigados a abandonar o país. A maçonaria voltou a Portugal em 1816, e desde então tem vindo a desenvolver-se, e a tornar-se cada vez mais numerosa e influente. Hoje, a maçonaria é considerada uma das instituições mais importantes e respeitadas do mundo.



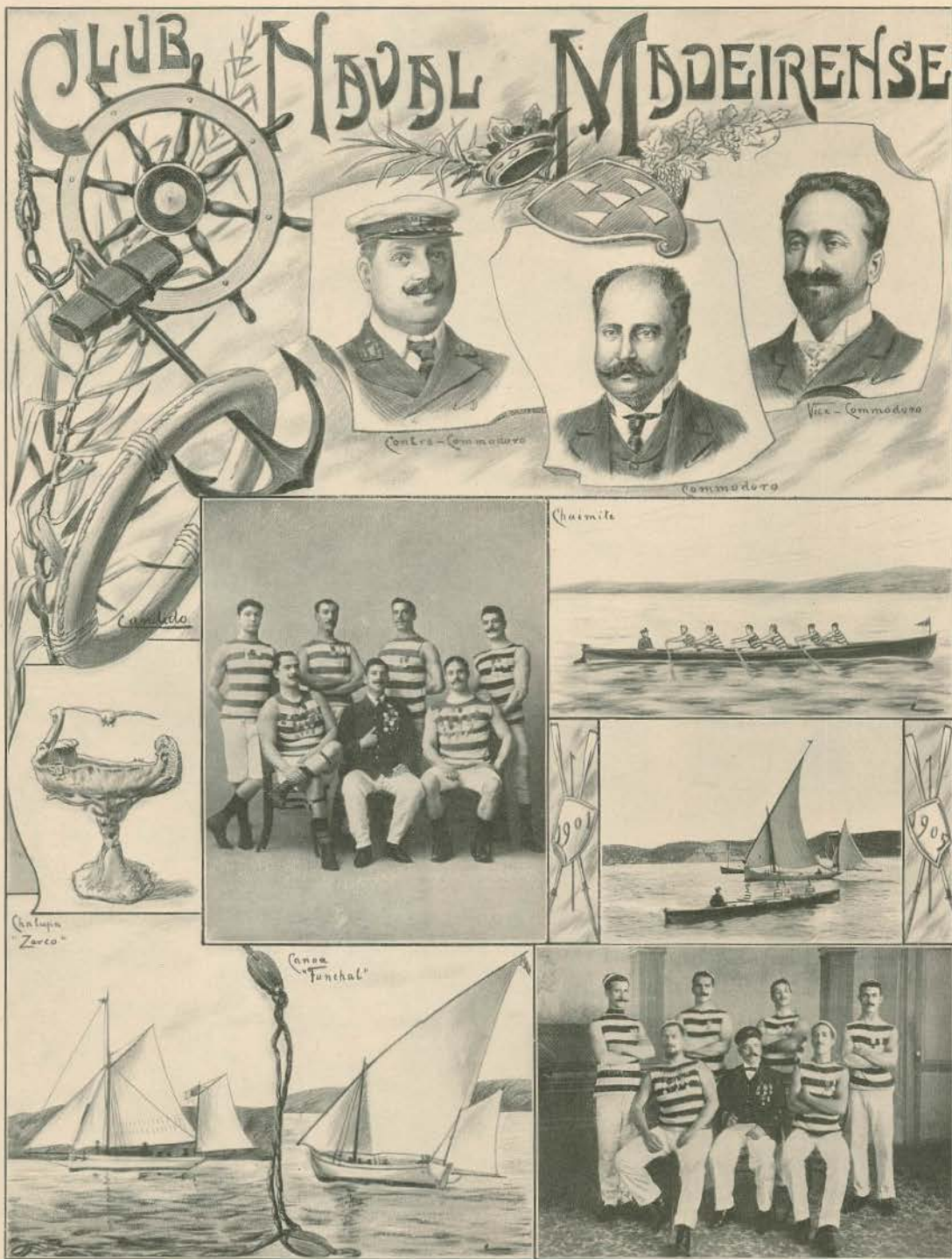
OS GRÃO-MESTRES DA MAÇONARIA PORTUGUEZA

13. 3.º Grão-mestre, sr. Gomes Freixo—14, 20.º Grão-mestre, sr. Carlos Ramiro Coutinho (visconde de Ouguella)—15, 14.º Grão-mestre, sr. Costa Cabral (conde de Thomar)—16, 18.º Grão-mestre, sr. Conde das Antas—17, 21.º Grão-mestre, sr. José Joaquim d'Almeida Moura & Coutinho—18, 22.º Grão-mestre, general sr. Manuel José Julio Guerra—19, 4.º Grão-mestre, sr. João da Cunha Soto-Maior—20, 24.º Grão-mestre, sr. Visconde de Valmoror, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila—21, 20.º Grão-mestre, sr. Miguel Antonio Dias—22, 8.º Grão-mestre, sr. José Liberato Freixo de Carvalho—23, 19.º Grão-mestre, sr. Duque de Loulé, Nuno José de Mendonça Rolin de Moura Barreto.

A maçonaria em Portugal foi desde o seu início uma instituição feita para combater a desordem dos grandes. A seu modo mais livre, com o decorrer dos tempos, transformou-se e a presente a maçonaria se tornou alguma de de muitas liberdades. O duque de Loulé, no reinado de D. Maria I, resolveu a sua na ordem de Jesus alguns conventuais franciscanos e alguns a bicos que vinham perseguir

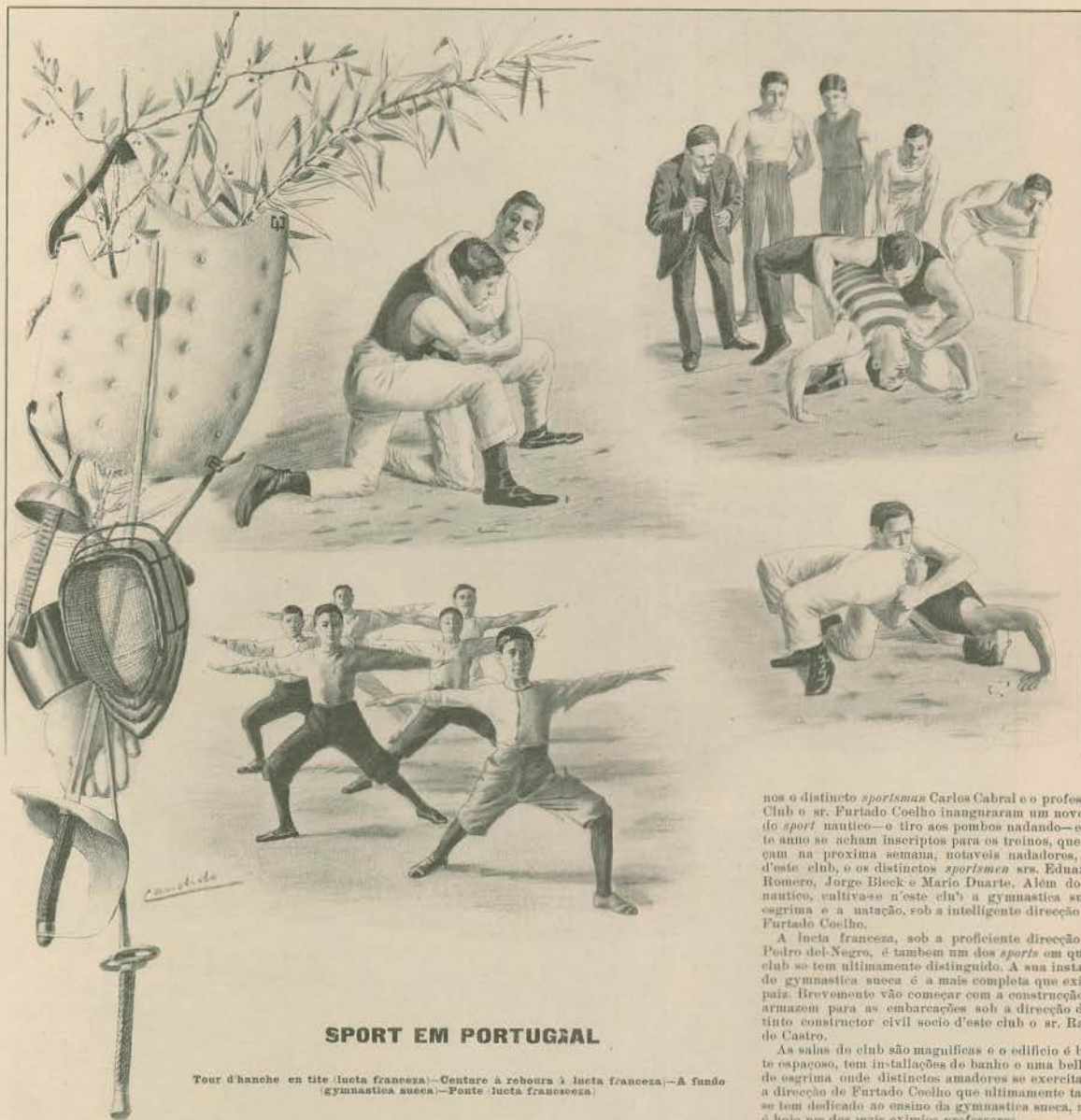
de e que se praticavam no Grande Oriente de França. O duque virou para a Europa e entrou a trazer os bicos de bico, proibindo que os bicos fossem vendidos. Para a maçonaria, com um vigésimo de bicos e de a introdução, sua ordem de bicos, se querem a bicos e mais todo o mais, porque a aventura de de nuno José Luisimo, babilônia e babilônia e Grande Oriente de França publicou a babilônia

maçonaria portuguesa, julgando-se um d'legado da grande Oriente de França para substituir definitivamente a maçonaria em Portugal. Os bicos de bico e mais bicos entraram então no Grande Oriente e entre outros a maçonaria portuguesa para a babilônia e Grande Oriente, que foi o babilônia grão mestre da maçonaria em Portugal. A babilônia começou desde então a ser criada entre os elementos avançados.



SPORT EM PORTUGAL

1.º—Grupo vencedor da regata de Pedrouços em 1904—2.º—Grupos vencedores das regatas de Cascaes e Trafaria em 1903



SPORT EM PORTUGAL

Tour d'hanche en tite (lucta franceza)—Centare à rebours à lucta franceza.—A fando gymnastica sueca.—Ponte lucta francezoza

Foi esta sympathica Associação fundada em julho de 1901 por um grupo de madeirenses, com o fim de não só cultivarem o sport nautico, como de arranjarem um gremio em que pudessem tratar de assumptos importantes concernentes ao progresso e desenvolvimento da ilha da Madeira. Foram seus fundadores os srs. Alexandre Sarsfield, João Aloisio Virissimo, o principal iniciador; José B. d'Oliveira, Antonio Cabral, que foi a alma da nova aggrégation; dr. Frederico Martins, Julio P. Cabral, visconde da Ribeira Brava, etc., etc. Seguindo na ordem de idéas que presidira á sua organisação, começou este club por adquirir uma chalupa de dezesseis toneladas, a *Zarco*, e uma magnifica baleeira, a *Vera*.

Pouco tempo depois encomendava em Inglaterra uma esplendida guiza de seis remos, a *Chaimite*, que foi a primeira guiza moderna que appareceu no Tejo; e com pequeno intervallo mandou vir mais uma guiza de quatro remos, a *Insula*, e pouco depois outra de seis remos, a *Sarah*.

Mais tarde, constando achar-se á venda a canoá *Nossa*

Senhora te guie do tenente Belótrão, resolveu este club adquirila, christando-a com o nome de *Funchal*. E' a este club que, incontestavelmente, se deve o resurgimento do *rowing* em Portugal, pois foi devido á sua iniciativa que as outras associações congéneres mandaram vir do estrangeiro barchas da primeira classe, pois não os tinham, para poderem competir em regatas com os d'esta nova associação. Têm os seus barchas tomado parte em quinze regatas, que tantas são as que se tem organizado desde quando este club ponte a ellas concorrer.

D'essas regatas, oito foram o officios e sete particulares. Nas primeiras, perdem em duas e vencem em quatro. Foi annullada uma e desistiu n'uma, por ordem dos membros do jury, por se ter ppartido um remo. Das particulares perdou unicamente em duas, vencendo nas outras cinco.

Depois da regata em que f. foi o anno passado disputada a *Taça Lisboa*, que foi a primeira d'esse anno, não mais este club deixou de ficar victorioso em todas as regatas que se realisaram no nosso Tejo. Ha dois an-

nos o distincto sportsman Carlos Cabral e o professor do Club o sr. Furtado Coelho inauguraram um novo ramo do sport nautico—o tiro aos pombos nadando—e já este anno se acham inscriptos para os treinos, que começam na proxima semana, notaveis nadadores, socios d'este club, e os distinctos sportsmen srs. Eduardo de Romero, Jorge Bleck e Mario Duarte. Além do sport nautico, cultiva-se n'este club a gymnastica sueca, a esgrima e a natuação, sob a intelligente direcção do sr. Furtado Coelho.

A *lucha franceza*, sob a proficiente direcção do sr. Pedro del-Neuro, é tambem um dos sports em que este club se tem ultimamente distinguido. A sua installação de gymnastica sueca é a mais completa que existe no paiz. Brevemente vão começar com a construcção d'um armazem para as embarcações sob a direcção do distincto constructor civil socio d'este club o sr. Raphael do Castro.

As salas do club são magnificas e o edificio é bastante espacoso, tem installações de banho e uma bella sala de esgrima onde distinctos amadores se exercitam sob a direcção de Furtado Coelho que ultimamente tambem se tem dedicado ao ensino da gymnastica sueca, no que é hoje um dos mais eximios professores.

As embarcações do club, elegantes e airozas, hoje já celebros no sport nautico, passam no rio á força dos braços dos remadores quasi todas as tardes de verão em que elles se exercitam para as grandes luctas em que tem saído ultimamente vencedores elevando assim o nome d'essa associação de que os madeirenses se sentem orgulhosos.

A gymnastica sueca tem dado tambem excellentes resultados, havendo já um grande numero de socios que n'essa aula inscrevem pessoas das suas familias sobretudo crianças que muito aproveitam com esse superior ensino.

Brevemente nos exercicios de tiro aos pombos nadando, difficil trabalho que poucos individuos podem realisar em Portugal, o club tentoua demonstrar toda a sua superioridade.

O commodoro do club é o sr. major Alexandre Sarsfield, antigo chefe de gabinete do ministro da guerra, o vice-commodoro é o distincto sportsman sr. visconde da Ribeira Brava e o contra-commodoro o sr. Carlos Olavo, cavalheiro que o tem ajudado com todo o seu enthusiasmo e boa vontade.



NA EXPOSIÇÃO HIPICA—O jogo da rosa em 17 de junho

Foi por todos os motivos cheios de interesse o jogo da rosa na Real Tenda e em que se distinguiram de uma forma brilhante dois rapazes: Mousinho d'Albuquerque e Rodrigo de Castro Pereira. Houve também

outros dois cavaleiros que se destacaram, os srs. Jorge Bleek e o alferes Nazareth. O torneio realizou-se n'um recinto em frente do pavilhão real onde estavam as senhoras da comissão promotora. O primeiro turno

foi composto pelos srs. alferes Nazareth, tenente Ruy da Camara, ficando vencedor o sr. tenente Ruy da Camara. O segundo turno foi constituído pelos srs. tenente Ruy da Camara, alferes Callado e Jorge Bleek, ficando vencedor

o sr. Bleek. No terceiro turno entraram os srs. tenente Ruy da Camara, alferes Almeida e cadete Campos, sendo difficil decidir da victoria, porque todos se portaram brilhantemente. No quarto turno tornou-se muito mais bri-

lhante o torneio, porque os dois campeões do jogo da rosa, Mousinho e Castro Pereira se defrontavam, fazendo também parte d'este turno o alferes sr. Benjamin. O sr. Castro Pereira após a sua bella defeza foi saudado com a vibra-

te salva de palmas. Mousinho d'Albuquerque do mesmo modo foi applaudido recebendo uma cigarreira de prata como premio e o sr. Castro Pereira uma bolsa do mesmo metal, offerta das damas da commissão.

F. ALBERTO



A CORPORAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE PORTALEGRE

Primeiro plano:—Direcção e comando superior: thesoureiro, sr. Adolpho Brillo, 1.º commandante sr. Alvaro Sampaio, presidente sr. dr. Joaquim Portilheiro Junior, commandante-inspector sr. Pedro C. da Silveira, secretario sr. Antonio Teixeira, 2.º commandante sr. José A. Carrilho.—**Segundo plano:** Grupo orçullor-probador: sr. Manuel Ferreira, José Baptista, Antonio Curvelo, Antonio Sampaio, Estevão Moreira, Francisco Marcos, Joaquim Andru, Julio Firmitas, Arnaldo Guapa.—**Terceiro plano:** Srs. Frederico Porto, Eduardo Dias, Alberto Meira, José Noronha, Luiz Saraiva, Pedro Lopes, Manuel Branco.



A NOVA PHILARMONICA AZAMBUJENSE E OS SEUS CORPOS GERENTES

Phot. do sr. Francisco Teixeira, de Villa Franca



O GRUPO DE CAVALLEIROS QUE TOMOU PARTE NAS CORRIDAS D'OBSTACULOS E NO JOGO DA ROSA NA REAL TAPADA D'AJUDA EM 17 DE JUNHO COMPOSTO PELOS SRs:

Ruy da Camara—Alfred Alameda—Jorge Bleck—Castro Pereira—Jorge de Castro Pereira—Monsinho d'Albuquerque—Tenente Alvaro de Mendonça—Tenente Latino—Alfred Collado—Alfred Campos—Alfred Barbosa de Magalhães—Alfred Nazareth—Tenente Reis—Alfred Brito



A SCENA FINAL DA PEÇA A MATERNIDADE. ORIGINAL DE BRIEUX, REPRESENTADA PELA SOCIEDADE DO THEATRO LIVRE NO GYMNASIO

Maria Fia
MADAMELOCCIA BRONCAC

Cecilia Neves
A YEPIS

GIGI
TOTOPIE

Josepha d'Oliveira
KADAMK DENNE
Raphael Marques
JACQUES POINET

Annibal Pinheiro
O ADYMO DO

Pinto de Campos
O PRESIDENTE



A TOURADA DE BENEFICENCIA EM 19 DE JUNHO

Victorino Froes recebendo a farpa à per'a do cavalleiro—O camarote real—Cadete, Mraera e Theodoro—Preparando-se para o quartelo—As cortezias—Uma parte da assistencia

A tourada foi transmittida duas vezes, uma por causa do tempo que estava nublado, outra por causa do luto do côrte pela morte do príncipe de Hohenzollern. O rei desistiu da tourada e era designado a Rainha e o Sr. Príncipe de Beira. A Real Academia Real e toda a corte assistiram ao luctuoso torreado, havendo uma distribuição de medalhas feitas pelas senhoras de nossa primeira sociedade que se viu premiarem as mais arrojadas e distintas amadoras. Os cavalleiros foram

o sr. D. Luiz do Rego, marquez de Castello Melhor e Victorino Froes. O espanhol «Bambino», e os portuguezes Manuel dos Santos, Cadete e Theodoro, crioulos de recobalhado valor, portouguezes lealmente assim com os cavalleiros. O sr. marquez de Castello Melhor tomou a sua cavallo aos olhos: entrou em grave risco de ser coitado, mas felizmente não houve a lamentar semelhante de estar em virtude do touro não respirar nos vultros. Os forcados

portaram-se valentemente. Luiz Pimentel—um rapaz já experimentado nestas lides—foi um trabalho de effeito e de arrojado, que envolveu um «peão» Sr. M. e rainha presentes os cavalleiros com cigarretas de prata e os forcados a macho de burro com phomphreus de mesmo metal. A corrida foi dirigida pelo sr. Ray R. Belli-d'André, que mais uma vez—segundo os entendidos—se lançou a sua competencia na direcção d'estas lides.



UM CONCURSO INTERNACIONAL DE ATHLETICA LIGEIRA NA ALLEMANHA (MITTWEIDA)

A corrida em que venceu o Gibson—A distribuição de premios

(Segunda photographia enviada e gentilmente á Illustração Portuguesa pelo sr. A. Gomes Coelho, residente em Mittweida—Saax.)

N'a primeira corrida venceu Gibson, um allemão, do Mittweider Athletik Club, percorrendo 300 metros em 11 segundos e meio, além d'uma grande vantagem sobre os outros corredores, que eram Louis, do Club Teutonic de Berlim, e Weiling, do Sport Club da mesma capital.

Houve outra corrida de 1000 metros (handicap), nos ultimos 300 metros. O unico R. Hinton, que tinha dado uma boa vantagem nos 700 metros do começo, foi vencido e chegou ainda assim em segundo lugar e apenas ocoim 4 metros de diferença do Ingles Simpson, deixando para trás os Ingles Heywood.

Realizaram-se tambem corridas de obstáculos em 400 metros, ficando Vincent Dancker o ultimo obstáculo. Os premios das corridas de obstaculos couberam a Gibson, E. Dancker e a V. Dancker.



LORENZA ESCUTAVA TRANZIDA

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA
ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

Aquella alma de bronze não se commoveu. Nem o mais leve estremecimento lhe percorreu a face.

Lor n'za ajoelhou a seus pés, como diante de um altar, e, juntando as mãos, murmurou, n'uma suffocação de choro:

— Obrigada, senhor Intendente!

Pina Manique levantou-a, fitou, com um sorriso, o re-

trato de D. João V, que tão bem conhecera o coração das mulheres, e caminhando para a credencia, onde havia papel e tinta, escolheu uma penna, desdobrou uma folha de papel, voltou-se para Lorenza.

— Está resolvida?

— Estou!

Pina Manique sentou-se n'uma das vastas poltronas verdes, recolheu-se por um instante a meditar, molhou a penna no tinteiro e principiou a escrever.

— Em que agreja foi baptisado?

— San Benedetto...

— Em que anno casou?

— 1780

— Egreja?

— San Salvatore in campo

A penna rangia no papel, escurecendo o gradualmente. As vezes, Pina Manique parava um instante, lia alto duas linhas e recommençava a escrever.

De pé, immovel, a cabeça inclinada, como uma victima conduzida para o supplicio, Lorenza escutava, tranzida, essas palavras dispersas, que elle repetia, curvado sobre a credencia.

Agora, as perguntas, que o Intendente lhe dirigia, eram mais ameaçadoras.



PINA MANIQUE ESTENDEU AO NUNCIÓ A DECLARAÇÃO ESCRITA

Lorenza deixou-se cair n'uma poltrona. Pina Manique esteve ainda um momento parado. Depois, com um movimento brusco, affastou o reposteiro e sahiu.

Lorenza escutou-lhe os passos precipitados, que se perdiam nos tapetes das salas. O seu pensamento sahia a corrente dos annos, desde as primeiras misérias da Roma, as vagabundagens por Italia e Hespanha. A sua alma ia preencher coragem a a esses dias remotos, em que tivera de comprar tantas vezes com o seu pudor de criança e os seus beijos de innocente a indulgencia da policia e o pão amargo do exilio. Algum dia elle tivera remorsos de a prostituir e de a vender? Os seus primeiros dias de carcere, em Santa Pálacia, não os dovera a elle, que roquestará a sua prisão a ao Intendente da policia de Paris? Não conhecia ella o bastante a monstrosidade d'aquella alma calcada d'alto ambições e de orgulhos? Mas a lembrança de alguns dias felizes, a saudade de tanta desgraça compartilhada, e o respeito por aquelle genio diabolico, a memoria dos primeiros beijos de virgem enfraqueciam o seu coração. Os seus dedos pallidos amarravam já aquelle papel horrivel, quando a imagem do principe passou ante os seus olhos acvulhados de lagrimas. Um estremecimento sacudiu-lhe os hombros virgades. Um ruido de passos cessou na sala contigua, entro um ruido de armas. O reposteiro affastou-se.

Lorenza mal teve tempo de occultar no seio a denuncia. Cagliostro estava na sua frente, com a physionomia decomposta pelo espanto.

— É tu?
O seu primeiro impulso fôra de se precipitar nos braços d'elle, mas o olhar fulgurante, de fera inquieta, arrefeceu-a, immobilisou-a.

Cagliostro olhava com desconfiança.
— Que quer isto dizer? Dêixam-nos agora atravessar as salas e ter entrevista de n'os namorados?

— José, o nuncio não nos a mantem a prisão... Cagliostro contou um grêito de jubilo. A physionomia transmudou-se-lhe.

Olhando o relógio, Lorenza viu acentos com precipitação.
— Seremos entregues de novo á justiça, ao odioso Intendente!

Cagliostro soltou uma gargalhada.
— Vamos recomeçar entãto a grande contradança! Venham todos os desembargadores e juizes e corregedores e meirinhos julgar um homem tendo na sua mão os destinos de um principe, que é he visita de noite a mulher na sua ausencia! Mas sou emu o juiz ou sou quem profere a sentença! Mas uma peça de ouro por cada palavra intrudente do príncipezinho! Entreguem-se á justiça? Não! É a justiça que nos está entregando!

— José! Por piedade! Pensa na inquisição!
— Sou eu o inquisidor? Não se persegua um homem que tem na sua mão a honra e de um principe! Tanto valia brincar com um animal dançado!

— Cala o perdão! Em qualquer canto do mundo se vive humilde e ignorado... Parara que lutar ainda? Ambos envelhecemos — Imploro-te! Renuncia a esse sonho vão, que tenta a colera de 3 Deús!

Cagliostro encolheu os hombros.
— A que padre ouvistes isso? Mentiram-te! Deús só sorre para os fortes, para os que triumpham! A humilhação! É um carcere sem grades, construído pelo genio de um monstro! A pobreza? É a tortura infligida aos innocentes! Renunciar, quando chega a fortuna? A renuncia é a morte e en quero viver, para me vingar, para vingar todos os desherdados, todos os opprimidos, todos

os fracos! Vinte annos a lutar contra o mundo inteiro e fugir no momento da victoria porque uma mulher tem medo? Fugir, como fugiu o outro para as Caldas?

Lorenza cahiu de joelhos, n'uma muda e derradeira imploração.

O grande ponteiro do relógio marcava o praso da entrevista. Abriu-se a porta. O Nuncio e o Intendente appareceram no limiar.

Os archieiros da nunciatura esperavam na sala do fundo. Lorenza ergueu-se, pallida como uma morta que resuscitasse, Cagliostro voltou-se para Pina Manique com uma attitud de desalto.

— Tinha saudades suas, Intendente!
Pina Manique ergueu flegmaticamente a sua luneta, avançou até interpor-se entre Lorenza e Cagliostro.

— Também eu, senhor José Balsamo!
Lorenza procurou com a mão tremula, no seio, a denuncia fatal.

Pina Manique, que continuava a olhar Cagliostro, brandindo risonhamente a sua luneta, retrocedeu um passo, estendeu a mão por trás dos costas, recebeu o papel, que Lorenza lhe estendia.

Estabeleceu-se um profundo silencio. Lorenza occultara a face nas mãos.
Cagliostro olhou inquietamente as testemunhas d'aquella scena estranha, para elle incomprehensivel. Os seus olhos iam da face risonha do Intendente ao rosto impassivel do Nuncio. Alguma coisa, como um presentimento, o agitava. Pina Manique estendeu, com uma ventura, ao Nuncio, a delação escripta.

Então Cagliostro, alvorocadamente, avançou dois passos, com as mãos no peito. Os seus olhos, que um vago pavor dilatara, cahiram, surprehendidos, sobre os archieiros perfilados na ante-sala. Os seus labios brancos agitaram-se.

— Mas eu estou livre? É verdade que estou livre? O Nuncio oscillou a cabeça.

— Não, meu filho! Peca a Deus que o proteja! Cagliostro empalideceu até á hydois. Desemparrou-o a energia. Os seus olhos afflictos procuraram Lorenza, que chorava. Passou a mão pela cabeça, como para affastar d'ella a honra. Uma convulsão agitou-lhe o torso de hercules, em frente ao riso escarminho do Intendente.

— Não é impossivel! Só agora o drama principia! Pina Manique deixou cahir a luneta, suspensa do peçoço.

— Não, José Balsamo! A comedia acabou!

— Em que loja maçonica se filiou pela primeira vez José Balsamo?

— Na loja da *Esperança*, em Londres.

— Lembra-se do anno?

— 1777.

— Também foi filiada?

— Também.

Finalmente, a penha deixou de escrever o papel com as suas terriveis palavras. Pina Manique levantou-se para ler a denuncia.

Lorenza arrancou-lhe o papel, assignou sem o ler, dobrou-o com immenso vagar.

— Diga a Sua Alteza, Intendente, que assignei por amor d'elle a minha sentença de morte!

Muito pallido, Pina Manique teve um vigoroso gesto de protesto e negação.

— Assgurei-lhe que em nada a compromette essa delação!

Lorenza ergueu ao céu os seus caudidos olhos azues.

— Diga-lhe isto, Intendente! Diga-lhe que vou morrer o que lhe peço perdão! Devo marcoc-lhe uma vil e corrupta creatura, Intendente! Seria necessario procurar por todo o mundo para encontrar uma mulher capaz, como eu, de denunciar o seu marido!

— Uma denuncia sem consequencias graves, que tem por unico fim salvar do occandalo um innocente e salvar a si da vergonha, da deshonra... e talvez do supplicio. José Balsamo seria irremediavelmente enforcado, se não sahisse para Roma.

— Será enforcado lá... murmurou Lorenza com voz sombria.

— Affianço-lhe que tudo se reduzirá a alguns mezes de carcere...

— Os padres são implacaveis, Intendente!

— Ainda não ha muito que me confessava odial-o... É certo... Mas não se odeia um morto e José Balsamo morreu!

Pina Manique fitou Lorenza com severidade.

— Basta de comedia, senhora! Só me resta chamar a guarda!

— Não é preciso, senhor Intendente! Mas antes de lhe entregar este papel, quero fallar com meu marido! Jurou-lhe que nada direi do que se acaba de passar. Nunca se negou a ultima vontade aos condemnados. Esta é a minha vontade.

Pina Manique inclinou-se, caminhou para a porta e, já com a mão no reposteiro de molania, voltou-se.

— Por quanto tempo precisa de fallar com seu marido?

— Cinco minutos.

— Contal-as heil!



Sr. Angel Saneho

Professor de espada hespanhola que vem exhibir-se em Lisboa



Tenente Paes Brandão

Vencedor do concurso de Guibaltis que realizou definitivamente o Libório e novo governador de Bengalla



Sr. Cyriaco Gonçales

Professor de espada hespanhola que vem exhibir-se em Lisboa

CHRONICA ELEGANTE

Continua a mesma escassez de novidades, agravada ainda na ultima semana pela reaparição de alguns dias chuvosos e tristonhos que mais recordavam o seturno novembro do que o radiante mez de S. João. O concurso hippico, festa tão digna de reparo tanto pelo lado elegante como pela feição utilitaria e pratica, decorreu animado como são as festas d'essa natureza, mas empinado pela ausencia de sol e abundancia de chuva.

Ainda accresceu o luto da corte, que impediu a exhibição de *toilettes* vistosas tão proprias d'essas distinctas diversões.

A tourada de beneficencia, tambem adiada por causa do mau tempo, foi ainda assim o *clou* da semana finda. Viram-se alli *toilettes* claras e brilhantes, pois nem



Fig. 1



Fig. 2

todos pertencem á corte emlutada, e continuou a accentuar-se n'esse alegre torneio a predilecção das espectadoras pelo traje branco, que actualmente parece ser elemento obrigado na guarda roupa de todas as senhoras elegantes. O costume *tailleur* branco em *cheviot* sarja, alpaca, panno ou lino é dia mais subida distincção, como já tivemos ensejo de dizer.

É já notorio e sabido o capitulo dos fechos e guarnições d'estas *toilettes*; apparecem, porém, dia a dia varios detalhes dignos de nota.

Um dos mais modernos é o *collete*, *gilet*, que apparece sob o *bolero* ou *jaquette*, ou entre os *revers* muito *échancrés* do *smoking*. A feição mais subtil d'estos *colletes* que se fazem dos mesmos tecidos que os masculinos é o *ajustement*, pois devem ser bastante cingidos ao busto para ter ares de *collete*, sem contudo apresentarem a forma justa e *collante* do *corpset* antiquado.

Os *faisners* elegantes fazem consistir *este basilio* na *pinça* Luiz XV que é executada na frente do *collete*; ao que parece é na maior ou menor cava d'essa prega que reside o segredo de confecção do *collete* moderno.

Outro detalhe *chic* são os *ganchinhos* ou *colchotes* que

seguram em volta do collarinho a gravata masculina, impedindo-a de subir. Estes *crochets* fazem-se em ouro ou *bijouterie*, *assortie* ao alfinete da gravata e ao anel que prende o laço *regate* ou á maruja. Ainda uma novidade, é o gancho para segurar o véu; do feição do gancho vulgar para o cabelo, executa-se em ouro, prata etc., igualmente decorado com pedras finas ou perolas.

As golas merecem especial attenção: as de renda, gaze ou *mousseline* não levam ferro, ficam á *clair* sobre a pelle ou de *baîne* de *plume*.

Fig. 1 — *Toilette* de recepção em *barège* azul pallido com riscas assetinadas; guarnições de renda *Valencien-ne* e seda azul.

Fig. 2 — Costume *tailleur* em *drap d'été vert sauté* bordado de branco; chapéu de palha verde com plumas.

Fig. 3 — *Toilette* de noite em tulle branco bordado a seda. Ramos de rosas *rebrodées* em baixo da saia.



Fig. 3

O NOVO FOLHETIM DA ILLUSTRACÃO

No proximo numero começaremos a publicar o interessante romance **A ASIA EM CHAMMAS**, obra de maravilhoso entrecho em que se põe em relevo o *Perigo amarelo*, essa tão idealizada invasão da raça amarella na Europa que foi um sobresalto e um aviso. **A ASIA EM CHAMMAS** constituirá sem duvida um brilhante successo, sobretudo pelo vaticínio que foi durante muito tempo um pezadello para os europeus.

Précision

CHRONOMETRE ZENITH
O MELHOR RELOGIO
D'ACTUALIDADE EM
OURO, PRATA, E AÇO
PREMIADO COM O
Grand Prix
Suisse de 1906

À VENDITA EM TODAS AS FARMACIAS E OURIVESARIAS

A'S NOIVAS
CASA DOS BORDADOS

Abriu a sua 1.ª loja em
Rua do Ouro, 189, 191

Vende bordados a preço mais
baratos. A quem comprar peças
de pano branco de 20" ao pre-
ço da peça 40000, 45000, 50000,
55000 réis e mais.

O vigorizador electrico doo DR. McLAUGHLIN

É empregado com seguro exito no tratamento da neurasthenia, debilidade, reumatismo e getta-
doenças de estomago e fígado, impotencia, dôença a dos rins e bexiga. Por meio do VIGORISADOR
ELECTRICO uma corrente prolongada e suave que trata e levanta as forças sem excitação, suave-
mente, encontrando a'elle os doentes a força e vigor e perdidos. Milhares de curas bem aido realisadas
nos 31 casos que o Dr. McLaughlin possui nos principaes cidades do mundo.



Gastralgia e dôres nervosas ha mais de vinte annos
Sr. Dr. McLaughlin:—Ha pouco mais de um mez que eu
chei me a faz uso do seu VIGORISADOR e ja hoje tenho
o prazer de participar a T. T. A. que a sua cura é total,
pois de subito para já não lhe tem repetido a dôe nervosa da
que paticencia ha vinte annos e para a qual todas os remedios
fizham sempre infructiferos, sem mais do que successo
pelos maravilhosos resultados que meia meia tem obtido de-
vido ao uso do VIGORISADOR que foi um remedio santo.
Pode V. V. E. publicar publico a minha gratidão e julgarem-
hei muito a fazer informando todos aquelles que a mim se diri-
jam.—Mourão Sobral, 11 de Maio de 1903.—Soumanente grato
fiza do V. V. (a) Manuel de Brito (Brito a Trinda)

**Consultas gratis e um folheto
ilustrado**

Quem não puder visitar-nos envie-nos a sua dirección e terá eguaes vantagens. Os resulta-
dos do VIGORISADOR ELECTRICO provam-se com a attestados portuguezes e estrangeiros que se
mostram a quem o desejar.

Horas: 9 m. as 8 n.
Domingos: 10 m. a 11.

DR. M. P. McLAUGHLIN Rua Augusta, 188, 2.
LISBOA

Antiga casa José Alexandre
Casa fundada em 1853
CHIADO, 8, 10 E 12
Talhados de primeira qualidade e aflu-
ente de primeira qualidade.



**Águas mine-
raes do Mon-
te-Banza —
Collares**

Agua da Pico-
da-Maria e me-
deira AGUA DE
MEIRA DO PAIS
— MARIS HARA-
TA. E mais aqua
NATURA. ANTI-
DYSPEPTICA. AN-
TI-NEURALGICA.
ANTI-ASTHMA-
TICA. ANTI-EM-
BRASAMENTO.
ANTI-REUMATIS-
MO. ANTI-RHEU-
MATISMO. ANTI-
GOUTA. ANTI-
MIGRAÑA. ANTI-
DIABETE. ANTI-
EPILEPSIA. ANTI-
EPISTEMAXIA. ANTI-
HISTERICISMO. ANTI-
NEURALGIA. ANTI-
PSORIASIS. ANTI-
SCORFUTO. ANTI-
SYPHILITIS. ANTI-
TUBERCULOSE. ANTI-
VENEREO. ANTI-
ZODIACAL. ANTI-
ZOSTER. ANTI-
ZOSTER.

BLITZ
DESINFECTANTE
SOLIDO

C. Klein & C.ª — Lisboa

C. KLEIN & C.ª
ALCOOL
SOLIDO

Fix

LANÇA DE ALUMINIO
EM
LISBOA

ANODOL

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de
T. do Corpo Santo, 21
LISEBOA

GOARMON & C.ª

Azulejos em taizua, de cartão
em estylo arabe proprios para deco-
rações artisticas.
Catalogos sob requisição

DEPOSITO CERAL

SERPENTINA C. Klein & C.ª

Para limpar a prata e todo o metal
prateado, ficando-o ao mesmo tempo
uma fina camada de prata pura, o que
dispensa futura galvanização.

RUA THOMAZ RIBEIRO — 183

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS
LIMITADA

AUTO PALACE

Revizores
DE DIUN-BURTON, DECAUVILLE,
BENARD FIRES, RICHARD-GRAND

Rua do Jardim de Regener 44, 26 LISBOA

Empreza DE Trens

Objectos funerarios

PIRES BRANCO J & MARTHA
largo da Abegaria, 13 a 19 — LISBOA
Telephons n.º 1066

PAULINO FERREIRA Trabalhos simples e de luxo
ENCADERNADOR 126-132
RUA NOVA DA TRINDADE

PROVEM
BUCELLAS
HOCK
SADEMAM
PECAM EN TODA
A PARTE

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Brilhantes e capas em
percalina encanada a
ouro e côres, e, superio-
mente illustrada por San-
tos Silva, para a encad-
ernação de cada semes-
tre da notavel revista

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Capa e respectivo in-
dice para cada semestre
700 RREIS

Fabrica de Italia
L. I. V. ROMBERT

Chapés para as mulheres e meninas
para todos os preços e occasiões. De illu-
stação e elegancia de primeira

63, Rua do Carmo, 63

SÓ QUEM NAO ZELAR OS SEUS PROPRIOS INTERESSES, comprará fazendas para fatos sem confrontar os **Lanificios**

que se vendem no maior este elemento da capital na **Fazendas nunaconaes e estrangeiras.** Magnifica fazenda para um fato completo por **1\$000 réis**
RUA AUGUSTA, 125 e 127, com artigos das outras casas.

Um fato completo de excelente lanella por **1\$200 réis.** O serviço de expedição para a provincia de Lisboa e ultramar sem acrescentar encargos todas as ordens que sejam dirigidas a **Arnaldo José de Abalmeida,** por carta ou correspondencia em dinheiro, ordem ou vale do mercado. Recom-
munda-se a todos as pessoas que se interessarem. — ATENÇÃO — Não se subscriba a publicação d'este annuncio a outro jornal.

BEBAM SÓ A AGUA DA SERRA DO TRIGO

Procurar em toda a parte.

Deposito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º

TRENS com rodas de borracha
RUA DAS PEDRAS NEGRAS
31
Telephone 206



VIUVA
Thiago da Silva & C.
ESTABELECIMENTO de ferragens nacionais e estrangeiras
04, Praça de D. Pedro, 05
Officinas de serralheiro, dourador metais e nickellagem
Rua do Santo Antão, 2-A

Sapataria Parisiense
LISBOA
Eduardo de Souza
Calçado de 5000 as qualidades
55, Rua de Santa Justa, 57

ARMANDO CRESPO
CYCLES VICTORY
Preços sem competencia
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114
Traziam-se gratis catalogos illustrados a quem se requerer.

Sempre mais barato
Casos de palha, chiffons, cartões, livros, guilhotas, fendas de flores, rolos e todos os preparos para fazer chapéus no
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2, esquina

E. DIAS SERRAS
CASA DE LOTERIAS E TABACOS
26 RUA DO OURO 26
Especialidade em tabacos havanos e da Bahia
NUMEROS PERMANENTES DA CASA

301	302	895	1351	1440	1441	1867	1868	1892	1949	2080	2262
2263	2288	2292	2343	2359	2377	2393	2396	2397	2398	2738	2855
2910	2963	3089	3221	3222	3223	3224	3225	3226	3227	3228	3229
3229	3230	4641	4642	4643	4644	4645	4646	4647	4648	4649	4650

E MUITOS OUTROS AVULSO
Vantajosa concessão: **Brinde a todo o publico**

Mobilias
de oleada, cortinas, etc., etc.
Castanheiro Freire & C.ª (Irmão)
Sobretudo dos antigos proprietarios da casa Silva & Irmão.
Rua de S. Vicente à Guia, 70, 41 e 43

ANALYSES de urinas, pus, industrias e agricolas.
Rua Nova do Almada, 60.
INSTITUTO PASTEUR

David Fonseca & Fonseca
Sucessor de A. C. ENCARNACAO & C.ª
Estabelecimento de balanças, pesas e medidas.
Fogões, molinos, torradores e muitos outros objectos. Cofres à prova de fogo.
25, 27, Rua da Victoria, 29, 31
74, Rua dos Correioes, 70 - Lisboa




Empresa Vinicola RAPHAEL - LISBOA



Armazens em Alhandra
Vinhedos em Calhandriz

Escritorio da Empresa: T. N. DE S. DOMINGOS, 50

12 Succursaes em Lisboa 12

- | | |
|--|--|
| 1.ª Casa (sede) Rua N. de S. Domingos, 16, 18 e 20 | 7.ª Rua de S. Paulo, 258 |
| 2.ª Rua do Arco da Marquesa d'Alegreia, 1, 3 e 5 | 8.ª Rua da Esperança, 112 e 114 |
| 3.ª Rua de Mouraria, 81, 83 e 85 | 9.ª Rua Vieira da Silva (Alcantara), 58 e 60 |
| 4.ª Rua do Socorro, 23-A e 23-B | 10.ª Rua das Gaveas, 40 |
| 5.ª Rua do Jardim do Tabaco, 120 e 122 | 11.ª Rua do Gremio Luzitano, 68 |
| 6.ª Praça d'Alegria, 54 e 54-A | 12.ª Rua dos Poyaes de S. Bento, 106 a 106-A |

TABELLA DE PREÇOS DE VINHOS E AZEITES

VINHOS	PREÇO POR		Empresa Vinicola RAPHAEL LISBOA	VINHOS	PREÇO POR	
	Gr. 0,7	Litro			Gr. 0,7	Litro
Pasto superior (sem garrafa)	50	70		Porto (com garrafa)	300	
Pasto escolhido muito fino (sem garrafa)	70	100		Porto velho (com garrafa)	500	
Branco Termo (sem garrafa)	70	100		Aguardente de vinho 30 graus (com garrafa)	450	600
Branco Bucellas (sem garrafa)	100	140		Aguardente de vinho 20 graus (com garrafa)	320	400
Collares Velho (com garrafa)	150			Aguardente moscatel (com garrafa)	400	
Verde Genuino (com garrafa)	130	120		AZEITES		
Bastardo puro (com garrafa)	180			1.ª qualidade muito fino (com garrafa)	280	300
Moscatel (com garrafa)	200			2.ª qualidade fino (com garrafa)	220	240
Malvasia (com garrafa)	180			Vinagre de vinho	100	80
Madeira (com garrafa)	300					
Madeira muito velho (com garrafa)	500					

Todo o vinho que em Lisboa seja vendido por preço inferior a 70 réis o litro não pôde ser vinho puro, pois o seu custo é superior a 50 réis cada litro, incluindo direitos e despezas até Lisboa, como prova a nota que segue:

Preço do vinho (média) 20 réis cada litro, direitos 38 réis, despezas até as casas de venda em Lisboa 4 réis — somma 62 réis; mais adicionar todas as despezas com empregados, rendas, decimas e mais encargos que sobre todas as casas peza; mesmo a 70 réis é preciso vender muito para não perder. A concorrência destal é perigosa tanto para o commercio honesto, como para o consumidor.

Acautelae-vos pois, compraes sempre e tende confiança na
EMPRESA VINICOLA RAPHAEL
Gerente e unico proprietario - José Raphael Pinto Pessoa.